



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA SUSPEITA DE SARS-COV-2 EM MATERNIDADE DE BAIXO RISCO

Autores: Andrezza Belluomini Castro; Silke Anna Theresa Weber; Rafaela Aparecida Prata de Oliveira; Elisângela Barbosa Dias; Karina Alexandra Batista da Silva Freitas; Milena Jamas Temer

Instituição: Hospital Estadual Botucatu - HCFMB

Introdução

A pandemia COVID-19 lançou novos desafios para o cuidado integrado às gestantes, consideradas grupo de risco¹. Visando atender as novas diretrizes assistenciais estabelecidas pelo cenário do novo Coronavírus, buscou-se organizar e estruturar os processos para o atendimento de gestantes de baixo risco. Nesse contexto, os protocolos são instrumentos-chave para a definição das linhas de cuidados, que contribuem não só para a organização e otimização da assistência, mas também para a economia de tempo, evitando duplicidade de tarefas e a racionalização do cuidado ².

Objetivo

Descrever o fluxo estabelecido no protocolo de atendimento às gestantes e recém-nascidos durante a pandemia, em hospital secundário do interior de São Paulo.



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA SUSPEITA DE SARS-COV-2 EM MATERNIDADE DE BAIXO RISCO

Método

Neste relato de experiência, são expostas as etapas na adequação do redirecionamento de fluxo, destacando a necessidade de estabelecer protocolos para o atendimento seguro da gestante em momento de pandemia.

Resultados

Com o início da pandemia, foram estabelecidos novos protocolos de triagem da gestante e acompanhante quanto a sintomas gripais, além de distribuição e recomendação de uso contínuo de máscara. Na etapa de acolhimento e classificação de risco são investigados sinais e sintomas referentes a infecção pelo SARS-CoV-2. As gestantes com sintomas presentes são encaminhadas ao hospital de referência. Inicialmente foi estabelecido que a gestante com sintomas apresentados após admissão, fariam o swab nasal (RT – PCR) e seriam mantidas em isolamento, até a alta.



PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA SUSPEITA DE SARS-COV-2 EM MATERNIDADE DE BAIXO RISCO

Conclusão

A rápida implantação de novos protocolos de segurança no atendimento da gestante contribuiu para melhoria e identificação de possíveis casos Covid, com melhora no atendimento e uso mais racional de EPI.

Referências

1. Liu Y, Chen H, Tang K, Guo Y. Clinical manifestation and outcome of SARS-CoV-2 infection during pregnancy [published online ahead of print, 2020 Mar 4]. *J Infect*. 2020b; S0163-4453(20)30109-2.
2. Werneck MAF, Faria HP, Campos KFC. Protocolos de cuidado à saúde e de organização do serviço [Internet]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais/Núcleo de Educação em Saúde Coletiva; 2009 [citado 2016 set. 12]. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1750.pdf> 2.
3. Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material Esterilizado – SOBECC. Práticas recomendadas SOBECC. 7. ed. São Paulo: SOBECC; 2017.